

Ingleses recusam

O ESTADO DE S. PAULO — 27

mia

pacote brasileiro

Dois bancos britânicos estão recusando-se a participar do novo pacote de US\$ 3 bilhões previsto no acordo provisório entre o governo brasileiro e o Comitê de Assessoramento dos Bancos Credores assinado na semana passada em Nova York. Uma fonte consultada pela agência noticiosa Reuter esclareceu que esses dois bancos — o National Westminster Bank e o Barclays Bank — acham “impróprios os termos do acordo”, especialmente porque “desconsideraram a cláusula previamente acertada de só conceder novos empréstios em dinheiro novo ao Brasil se o País se submetesse a um controle do Fundo Monetário Internacional (FMI)”. Tanto o Westminster como o Barclays deixaram claras suas posições durante uma

reunião de nove credores britânicos do Brasil, entre eles o Lloyds Bank, ontem em Londres.

A informação extra-oficial, de que surgiram dificuldades para o fechamento do “pacote” brasileiro, contrasta com as recentes declarações do vice-presidente do Citibank e presidente do Comitê de bancos credores, William Rhodes, para quem o acordo “vem tendo ampla aceitação nos meios financeiros”. Ela, entretanto, foi confirmada ontem em Brasília. Fontes ouvidas por O Estado disseram “que há um clima de animosidade entre os bancos credores do Brasil, europeus e japoneses, contra os termos do acordo provisório”.

Assim, segundo essas fontes,

a revolta dos dois bancos britânicos é apenas a “ponta do iceberg” de uma confrontação iminente que “poderá colocar em risco não apenas a concessão do novo empréstimo, mas o próprio relacionamento da comunidade financeira internacional com o Brasil”.

Esses bancos comerciais descontentes consideraram que o acordo provisório beneficiou apenas os bancos norte-americanos. Isso porque, sem o acordo, eles teriam de rebaixar a dívida brasileira para a categoria value-impaired (valor depreciado), ainda este mês, e contabilizar como prejuízos 10% de todo o crédito. “Um problema — assegurou a fonte — que os bancos europeus não enfrentam e os japoneses já haviam consumado há dois meses.”